

## OREXATÁ OKOIPAM TE

poema em língua parakanã,  
musicalizado por Sérgio Vieira;  
autor, Kwatinema Parakanã

*Orexata okoipam te  
Opa wyra opam tehereka  
Torixa'e ymamo iapypam teramo  
Opa torixa'e ymamo  
Iapypam te wyra topam tehereka  
Oropyhyngta i'ite oreope  
Aenom orerorywete araka einonamo  
Orerorywete aka oxepapyhyngtare  
Potari oroxaa'a a'e pane oroaro  
Pane araka ma'e omon oreope  
Oromonta i'ite oreope  
Itemonete oreope*

### TRADUÇÃO

A nossa banana acabou  
Os passarinhos comeram tudo  
Por isso estamos tristes  
Não mandam o carro vir buscar  
Por isso acabou nossa banana  
Os passarinhos comeram tudo  
Agora estamos todos tristes  
Falam que vão vender pra gente  
Então ficamos alegres  
Mas depois enganam a gente  
Não mandam o carro vir buscar  
Quando fazem compras para nós  
Ficamos todos muito alegres  
Mas quando não compram nada  
Ficamos todos muito tristes  
Fazem compras e não mandam  
Enganam a gente, mentem pra nós

Poema escrito espontaneamente por Kwatinema Parakanã. Seu povo Parakanã vive na região Sul/Sudeste do Pará – Parakanã do Tocantins. Nosso encontro foi durante o processo de implantação das escolas indígenas, por volta do ano de 1996, quando então estive coordenando esse processo escolar-indígena, através do Programa Parakanã (Convênio Eletronorte-Funai).

Dialeto Parakanã, Língua Akwawa, Família Tupi-Guarani, Tronco Tupi, de acordo com a classificação do Prof<sup>o</sup> Aryon Dall'Igna Rodrigues.

O contexto do poema se refere ao fato dos indígenas cortarem os cachos de banana (produção excedente) para comercializarem e o gerente do programa às vezes não conseguia mandar o caminhão a tempo buscar. Então o Kwatinema escreveu o poema como forma de protesto.

Esse poema foi musicado com ritmo de Samba-Jazz (desejo do próprio indígena) e encontra-se disponível no meu canal no YouTube.

[https://www.youtube.com/watch?v=cBLA-\\_Nht4k](https://www.youtube.com/watch?v=cBLA-_Nht4k)

Volta Redonda-RJ, 13 de dezembro de 2023.

SERGIO VIEIRA